

O QUE OS CRISTÃOS NO BRASIL E NA POLÔNIA PENSAM SOBRE MUDANÇAS CLIMÁTICAS GLOBAIS E SUSTENTABILIDADE

Aluno: Vanessa Campos Cirilo
Orientador: Rodrigo Penna-Firme

Introdução

Apesar dos avanços em pesquisas sobre as relações sociedade-natureza, que envolvem, mas não são limitadas, ao entendimento das causas e consequências das mudanças ambientais, pouco se sabe sobre as motivações profundas que levam pessoas, grupos, instituições e até mesmo sociedades inteiras a tomarem certas decisões sobre como e quando usar recursos naturais. Sabemos menos ainda sobre as relações entre valores e princípios religiosos/espirituais,

Apesar da relativa escassez de estudos dessa natureza, tornou-se uma espécie de mito no mundo ocidental associar sistemas de crenças orientais (ex. Budismo e Hinduísmo) e cosmovisões indígenas nativas (ex. formas de animismo e xamanismo) como sendo necessariamente benéficas e harmônicas em relação aos seus efeitos ambientais. Alguns estudos, contudo, indicam, ao contrário do que o senso comum tem propagado, que muitas práticas religiosas associadas à essas religiões orientais, assim como de grupos tribais, podem, na realidade, afetar o meio ambiente de forma bastante negativa (Wexler, 2016), o pensamento ecológico e práticas na direção da sustentabilidade.

O cristianismo não escapou de críticas severas, sendo apontado, por alguns, como um dos responsáveis pela crise ecológica do nosso planeta. Críticos propuseram que a crença de que o mundo foi criado por Deus para o ser humano, acabou por fornecer a ideologia necessária para a exploração irracional da natureza, segundo Lyn White (1967). Ao contrário desse posicionamento, alguns autores, como Stoll (2015) têm argumentado que o cristianismo serviu historicamente como base moral e filosófica dos primeiros movimentos ambientais da Europa e América do Norte.

Em parte, como resposta a essas hipóteses da relação negativa entre o cristianismo e a conservação ambiental, líderes e pensadores de orientação católica e protestante têm apresentado diversas contribuições positivas do cristianismo à sustentabilidade ecológica da sociedade ocidental. Por exemplo, em 1970, Francis Schaeffer lançou um dos primeiros livros que apresenta o papel do cristianismo na superação da crise ambiental. Para Schaeffer, o panteísmo como proposto por alguns autores não é a resposta para os problemas ambientais, assim como um Cristianismo pobre, como o Cristianismo bizantino pré-renascentista, também não é, já que esses tinham símbolos representando coisas celestiais, logo a natureza não tinha uma importância real. O cristianismo platônico também não traz boas respostas, nele só existe interesse no “andar superior”, em “salvar a alma” havendo uma forte tendência em ver a natureza apenas como uma das provas da existência de Deus, com pouco valor em si mesma.

Para Schaeffer, o cristianismo não tem automaticamente uma resposta, mas o tipo correto de cristianismo, com uma genuína visão bíblica é que fornecerá as bases para resolver o problema ecológico na Terra. A visão cristã que o autor defende é baseada no conceito da criação, na qual

Deus existia antes de tudo e criou tudo do nada. Só por meio dessa visão seria possível entender que a natureza é uma extensão da essência do criador, mas que ela tem uma existência em si mesma. O homem foi feito à imagem de Deus, o que o separa de todas as outras coisas, mas ao mesmo tempo ele é unido a todas as outras criaturas como um ser criado. Dessa forma um cristão precisa tratar as “coisas” com integridade, pois o valor delas está no fato de Deus as terem feito, como a árvore no campo que precisa ser tratada com respeito, mas isso não implica que a mesma deva ser romantizada. O homem moderno tende a não atribuir valor intrínseco aos seres vivos e a natureza como um todo. Ao contrário, parece perceber as coisas do mundo através de valoração pragmática, pela perspectiva de como tais coisas podem ser úteis, servindo-o diretamente. Assim a natureza é entendida como coleção de objetos para seu próprio benefício. O cristão entende que há valor intrínseco na criação pelo fato dela ser obra de Deus. Schaeffer concorda com Lyn White, que existem “cristãos” que são piores na área da ecologia, mas isso não quer dizer que o cristianismo não tem a resposta, e sim, que não agimos conforme os valores que a natureza tem como criação de Deus. Dessa forma, a Igreja tem uma grande importância, como “fábrica piloto” para a cura do homem em relação a ele mesmo, ao próximo, à natureza, mostrando por meio de atitudes individuais e de atitudes em comunidades, que o homem pode exercer domínio sobre a natureza sem ser destrutivo.

E mais recentemente, em 2015, foi lançada uma encíclica pelo Papa Francisco, com o foco em um público não necessariamente cristão e voltada para o meio ambiente, buscando reconciliar a religião com a ecologia e, notadamente, colocar a igreja cristã como protagonista na proteção da Terra. O nome da Encíclica foi inspirado na invocação de São Francisco “Louvado sejas, meu Senhor”, que no Cântico das criaturas recorda que a Terra é a nossa casa comum. Nessa encíclica o Papa Francisco invoca a solidariedade universal para a busca de um desenvolvimento sustentável e integral. Ele chama atenção para o fato de que nós mesmos somos terra, nosso corpo é constituído pelos elementos presentes nela, esta mesma terra se encontra maltratada e saqueada, sofrendo com as mudanças climáticas, com a poluição dos corpos hídricos, com a extinção de vegetais e animais, havendo uma dívida ecológica por parte dos países do Norte em relação aos Países do Sul, já que esses países do Norte por serem mais desenvolvidos teriam uma maior responsabilidade nos danos causados à natureza. A existência humana se baseia em três relações: às relações com Deus, com o próximo e com a Terra. Na perspectiva apresentada, a ruptura dessas relações é pecado. O fato de estar nas escrituras que o homem foi criado à imagem e semelhança de Deus e do mandato de dominar a Terra, não podem se reduzir a um domínio absoluto das criaturas, é preciso ultrapassar essa interpretação, pois ao ser humano cabe a responsabilidade de cultivar e guardar o jardim do mundo. E para isso é necessário haver uma consciência de uma comunhão universal, todos os seres são criados pelo mesmo pai e unidos por um mesmo laço. O ser humano moderno não reconhece mais a sua posição em relação ao mundo, e acaba por se colocar no centro de tudo, tratando os outros e natureza como simples objeto. Dessa forma é necessário que haja uma ecologia integral, que visa o bem comum, nela está integrado o lugar que o homem ocupa e as suas relações, tornando a natureza parte do ser humano e não algo separado.

Nesse sentido, em conjunto, essas duas obras fundadoras da perspectiva cristã sobre as relações natureza e sociedade apontam que cabe ao ser humano, como mordomo da casa comum, cuidar e zelar pelo uso correto e racional de todos os recursos da Terra, especialmente dos seres vivos.

Metodologia

No Brasil mais da metade da população se considera cristã segundo o IBGE de 2010, e a Polônia é um país predominantemente cristão. Tendo em vista esses números, no contexto atual da crise ambiental e das teses apresentadas anteriormente sobre a relação do cristianismo com a sustentabilidade, entendemos que seja crucial e urgente a ampliação do conhecimento sobre o que esses de cristãos desses dois países pensam sobre mudanças climáticas e sustentabilidade.

Foi criado um questionário online com 27 perguntas fechadas e semifechadas. Todas com foco em mudanças climáticas e sustentabilidade. Para isso utilizamos a plataforma SurveyMonkey.

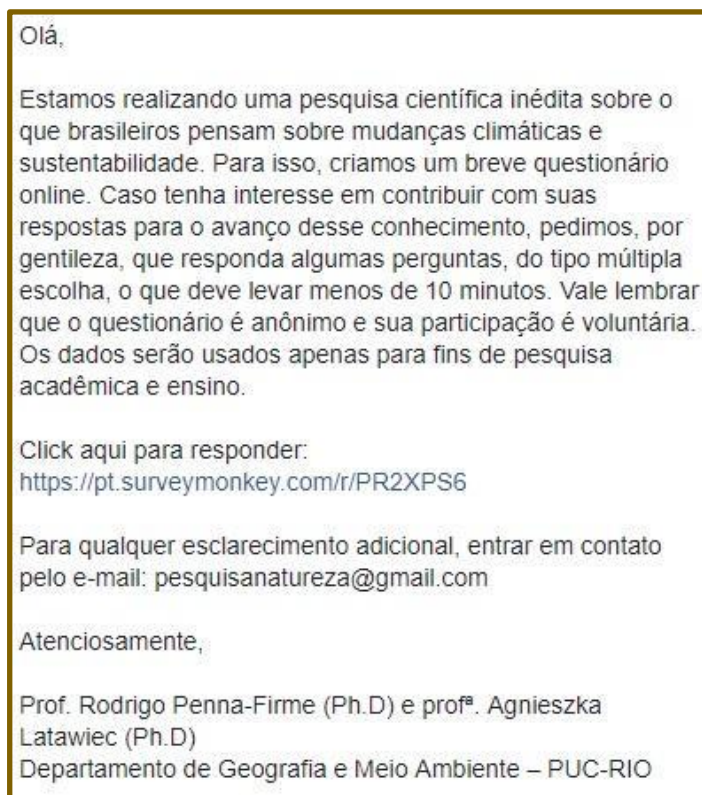


Figura 1. Mensagem de divulgação que acompanha o link do Questionário nas redes sociais.

O que os brasileiros pensam sobre sustentabilidade

1. Indique o grau de importância e urgência na resolução dos problemas ambientais listados abaixo.

Poluição do ar

Baixa

Média

Alta

Poluição dos mares

Baixa

Figura 2. Plataforma do Questionário

O questionário original em português está sendo enviado para centenas de usuários das redes sociais, foram criadas páginas no instagram e no facebook para a divulgação do mesmo. Ele também está sendo distribuído através do whatsapp e listas de emails. Até o momento, 862 pessoas responderam ao questionário online (desde o dia 13 de abril de 2017). De acordo com o Pew Research Center é esperado um retorno de cerca de 10-20% do total de questionários enviados online por meio de redes sociais. De acordo com a figura 3 abaixo, podemos observar que estamos tendo um bom retorno dos questionários aplicados.

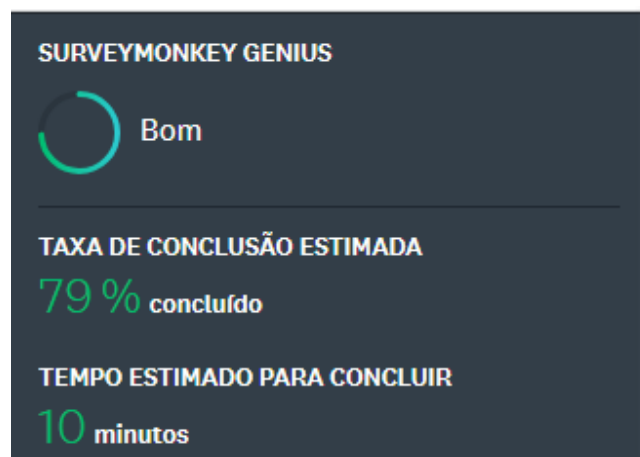


Figura 3. Taxa de conclusão do questionário e o tempo estimado que uma pessoa leva para concluir.

Além de ser distribuído online, a aplicação do questionário passou para uma nova fase, sendo aplicado presencialmente entre alunos/funcionários da PUC-RIO. Para essa aplicação contamos com a ajuda de alguns alunos da geografia que estão colaborando com a pesquisa.

O mesmo questionário foi traduzido para o polonês. Na Polônia, o questionário está sendo aplicado por meio de entrevistas nas ruas e no campus da universidade de Agricultura de Krakow. Até o momento cerca de 862 pessoas já responderam ao questionário. Todas as respostas estão sendo armazenadas, codificadas e organizadas para que análises quantitativas e qualitativas sejam conduzidas na próxima fase, e para que os dados possam ser compartilhados entre pesquisadores brasileiros e poloneses.

Conclusões

Pelo fato da pesquisa estar em fase de coleta de dados, ainda não podemos ter conclusões. Além das análises de conteúdo e discurso, serão conduzidas análises quantitativas dos dados entre os grupos pesquisados para testar, por exemplo, se há uma diferença estatística entre as respostas de protestantes e católicos, cristãos e não-cristãos e assim por diante. Também serão conduzidas análises estatísticas multivariadas para estimar, por exemplo, o poder explicativo de cada filiação religiosa, de possíveis padrões e associações entre variáveis, assim como para detectar diferenças e similaridades entre os diversos grupos. Para tanto, esperamos avançar na coleta de dados online e por meio das entrevistas. Completada essa fase, iniciaremos as análises quantitativas e qualitativas dos dados.

A pesquisa mesmo em fase de coleta de dados, tem chamado cada vez mais atenção e a curiosidade das pessoas, o professor orientador foi entrevistado por alguns meios de comunicação para falar sobre o que está sendo feito na pesquisa. Mesmo o questionário não tendo chegado ao fim, podemos perceber pelos resultados iniciais que existe uma preocupação das pessoas em relação a natureza, como podemos observar na figura 4 abaixo, no qual a maior parte das pessoas tem respondido que praticamente todos os problemas ambientais, têm em média, um grau de

importância enorme para serem resolvidos,

Q1 Indique o grau de importância e urgência na resolução dos problemas ambientais listados abaixo.

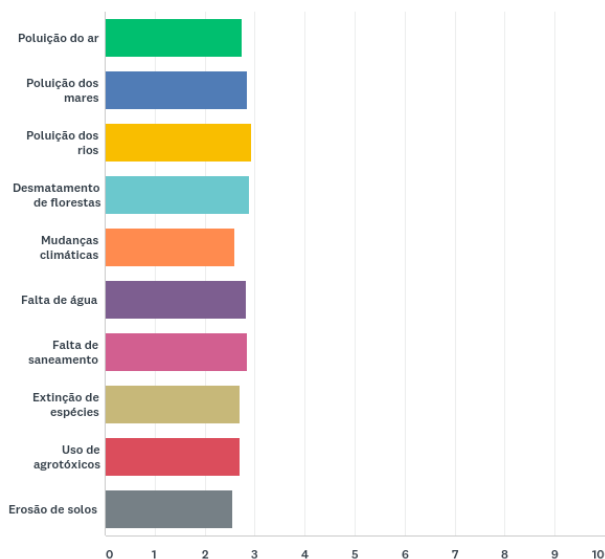


Figura 4. Grau de importância/urgência na resolução de problemas ambientais.

Ao mesmo tempo em que a maioria que respondeu concorda que o Estado deveria exercer um maior controle/fiscalização dos recursos naturais, como podemos ver na figura 5 abaixo. E algo diferente que se tem notado até agora, é que existe um empate nas religiões que estimulam a proteção do meio ambiente e que não estimulam, como podemos ver na figura 6.

Q5 Você acha que os governos deveriam, por meio de políticas públicas, exercer maior controle e uma fiscalização mais rigorosa sobre o uso dos recursos naturais?

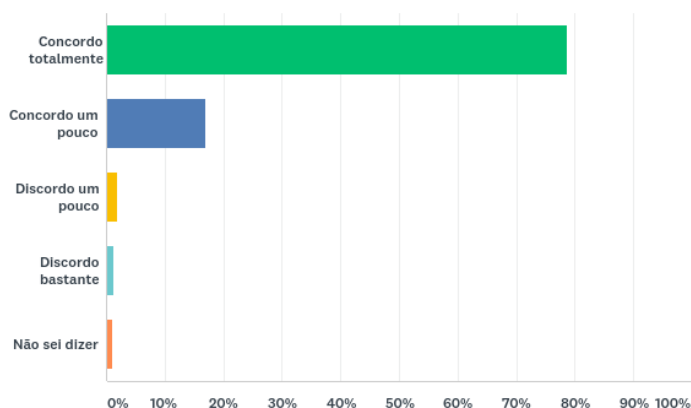


Figura 5. Controle do Governo sobre os recursos naturais.

Q18 Você acha que a sua religião estimula proteção do meio ambiente?

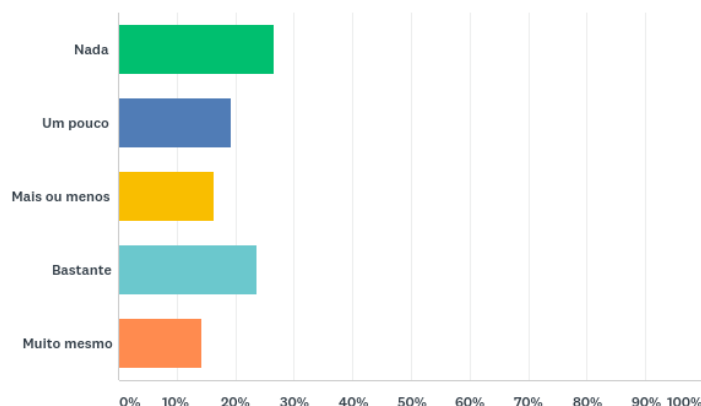


Figura 6. A sua religião estimula a proteção do meio ambiente.

Analisando os primeiros resultados das perguntas, que incluem as listadas acima e outras não listadas, podemos observar que a pesquisa tem se tornado cada vez mais importante devido ao quadro atual no qual se veem discutido muito sobre aquecimento global e meio ambiente. E também por estar levando essa discussão para pessoas de diferentes contextos sociais, já que muitas das vezes essas discussões ocorrem dentro do meio acadêmico apenas.

Ao finalizarmos o questionário, com base nos primeiros resultados, esperamos iniciar a formação de um panorama geral das diferenças e similaridades entre cristãos e entre cristãos e não-cristãos dos dois países, assim como testar hipóteses e apresentar evidências que confirmem ou não as teses apresentadas sobre as relações entre religião e percepções sobre mudanças climáticas e sustentabilidade. Nessa fase, também esperamos dar início à um banco de dados espacialmente explícito (em sistema de informação geográfica), que poderá dar suporte ao primeiro mapeamento das principais cosmovisões socioambientais das principais religiões dentro do Brasil e da Polônia.

Referências

1. PAPA FRANCISCO. **Carta Encíclica Laudato Si: sobre o cuidado da casa comum.** São Paulo: Paulinas, 2015.
2. Schaeffer, A. Francis. 1986. **Poluição e morte do Homem. Uma perspectiva cristã da ecologia.** Junta de Educação Religiosa e Publicações. 2ª Edição. Rio de Janeiro: RJ.
3. Stoll, R. Mark. 2015. **Inherit the holy mountain: religion and the rise of American environmentalism.** Oxford University Press: New York, NY.

4. White, Lyn. **The Historical roots of our ecological crisis.** Science, vol. 155, pp. 1203-1207, march 1967.